



O Livro dos Espíritos

Luz para a humanidade

18 DE ABRIL DE 1857



ÁREA DE
Estudo do Espiritismo

AEE

*Obra Basilar da Doutrina Espírita: um roteiro para
uma vivência de esperança, saber e caridade.*

O Livro dos Espíritos

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA A
TRANSFORMAÇÃO DO SER

Conceito de conhecimento:

É o ato do pensamento que penetra e define o objeto do conhecimento .

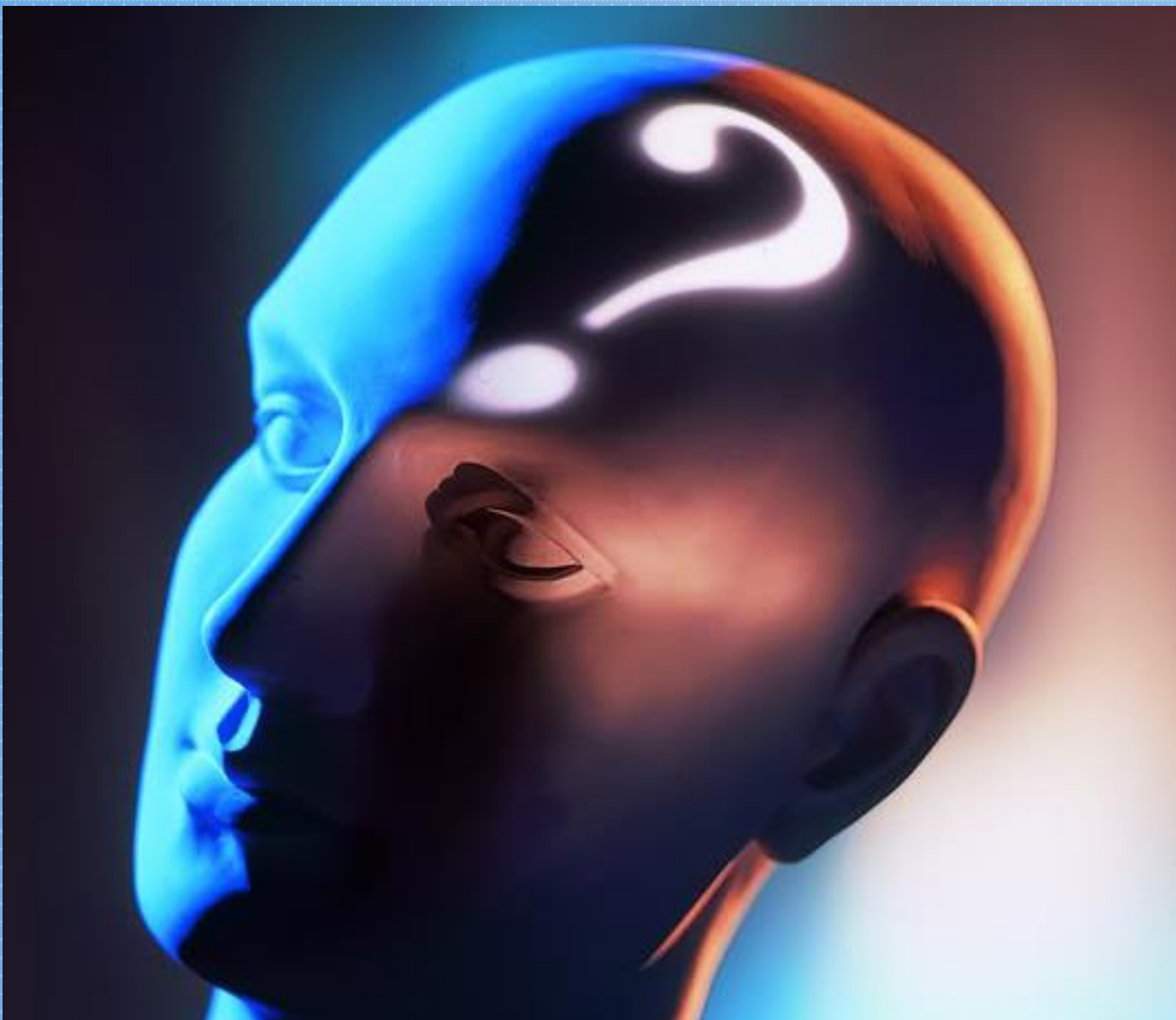
O conhecimento de uma coisa é, neste sentido, aquele que subjetivamente considerado, não deixa nada obscuro ou confuso na coisa conhecida.

Para Sócrates, conhecer é passar da aparência à essência, da opinião ao conceito, do ponto de vista individual à ideia universal. É a **busca da verdade.*

A base para todos os conhecimentos era o auto conhecimento. Propunha que o homem antes de querer persuadir os outros deveria primeiro e antes de tudo, conhecer a si mesmo.

******Para se obter a verdade, precisamos afastar as ilusões dos sentidos e as ilusões das palavras ou opiniões.

Alcançamos o conhecimento verdadeiro através da evidência, ou seja, através de da visão intelectual da essência de um ser.



A
Importância
do
Conhecimento

O conhecimento fomenta o progresso intelectual e moral do homem; o desenvolvimento das artes e das ciências proporciona uma melhor qualidade de vida para a sociedade; liberta o homem da ignorância e das superstições; desenvolve o senso crítico e o raciocínio, evita a dominação, a manipulação e confere autonomia ao ser.

Para Sócrates, o conhecimento leva o homem à vivência de valores como a justiça, a coragem, a amizade, a piedade, o amor, a beleza, a temperança, a prudência, etc. , que constituem os ideais do sábio e do verdadeiro cristão.

Para ele, o ideal de busca do homem deveria ser o bem, e via na ética e na moral, as bases para se alcançar esses ideais.

“Mas o conhecimento real não é construção de alguns dias. É obra do tempo.”

Livro: Agenda Cristã, Chico Xavier/André Luiz – Problemas Pessoais



Verdade e liberdade à luz da Doutrina Espírita

Conceituação:

*A verdade é o conhecimento da essência real e profunda dos seres, é sempre universal. A verdade deve ter validade em qualquer lugar, em qualquer tempo e para qualquer indivíduo.

“A Liberdade é a faculdade de cada um se decidir ou agir segundo a própria determinação, é a independência e a autonomia do homem.”
(Dicionário Houaiss)

Emmanuel, em o livro: O Consolador, escreveu que “a verdade é essência espiritual da vida.” (p/193)

Somente quando o homem conseguir viver segundo essa essência, poderá ele desfrutar da liberdade integral, pois ninguém é absolutamente livre, ainda.

O homem gozará “sempre” da liberdade parcial e, dentro dela, poderá alterar o curso da própria existência, pelo bom ou mau uso de semelhante faculdade nas relações comuns, até o dia em que conquiste a liberdade absoluta.

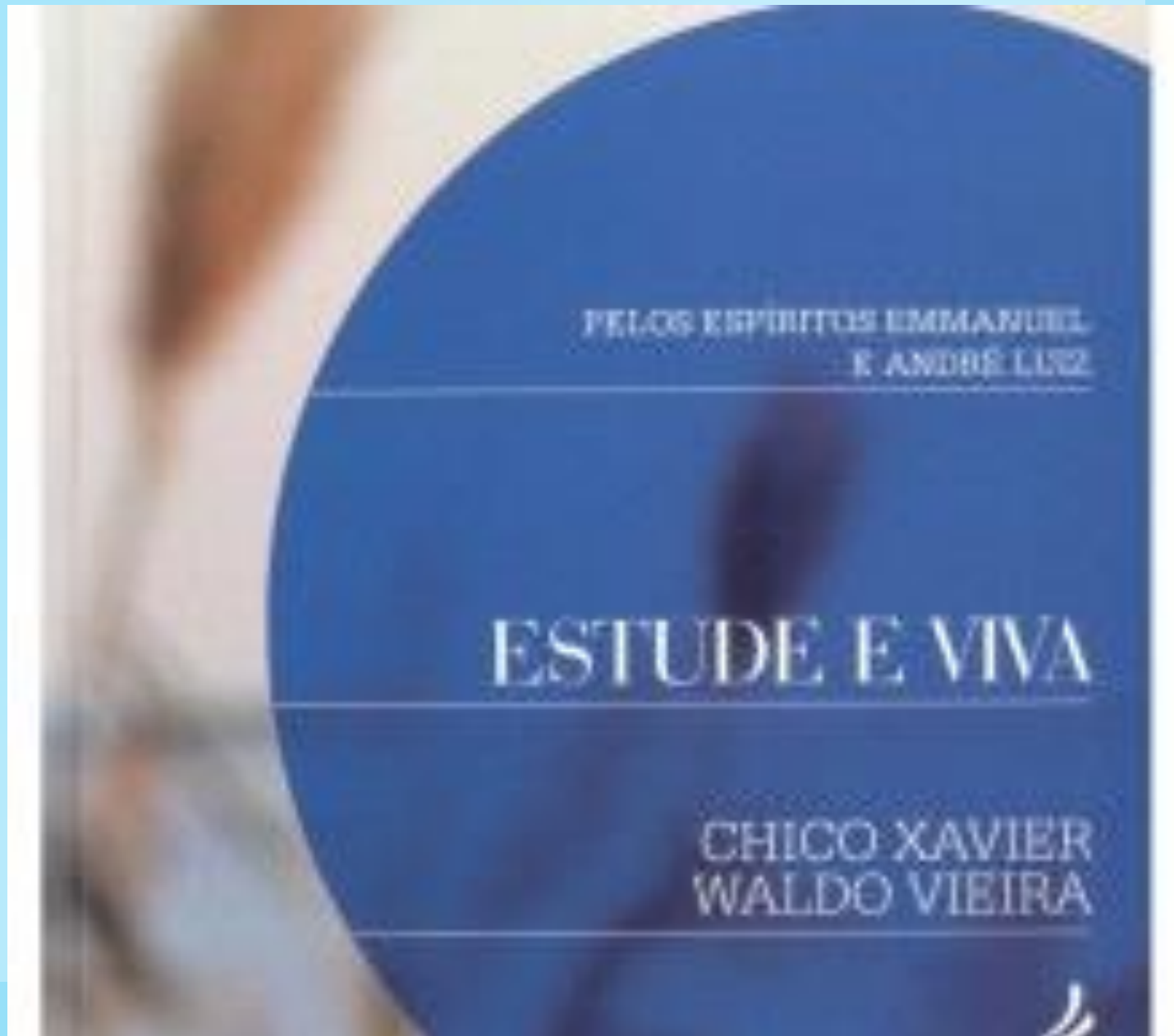
Para nós, o Cristo é o maior referencial do ser verdadeiramente livre. Jesus é a verdade sublime e reveladora, segundo suas próprias palavras: “ Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vai ao Pai senão por mim.”

Deolindo Amorim comenta que “ninguém se libertará totalmente sem esforço constante e perseverante para buscar a verdade.” (*Relembrando Deolindo I/CELD 1994*)

Do mesmo modo, o pensamento da sentença evangélica:

“Conhecereis a verdade e verdade vos libertará.” (*João 8:32*)

“Efetivamente, não alcançaremos a libertação verdadeira sem abolir o cativeiro da ignorância no reino do espírito. E forçoso será observar que o conhecimento é um tipo de aquisição que exige de nós caridade para conosco, porque se é possível sanar as deficiências do corpo pelas doações da beneficência, como sejam o alimento ao faminto e o remédio ao doente, a luz do espírito não se transmite nem por imposição, nem por osmose.



Na Escola da Alma

“Quem aspire a entesourar os valores da própria emancipação íntima, à frente do Universo e da Vida, deve e precisa estudar.”

Emmanuel – Introdução

O Conhecimento espírita:

Na pergunta 780-a, em “O Livro dos Espíritos”, Kardec indaga:

Como pode o progresso intelectual engendrar progresso moral?

******“Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”

Esse entendimento leva à transformação moral, que se reflete no dia-a-dia, nas pequenas coisas do cotidiano. Os efeitos aparecem ao longo do próprio debruçar-se sobre o objeto do estudo, afetando tanto a quem aprende como às pessoas a sua volta.

Kardec também já nos alertara que a Doutrina Espírita

“(...) não se limita a preparar o homem para o futuro, forma-o também para o presente, para a sociedade. Melhorando-se moralmente, os homens prepararão na terra o reinado de paz e da fraternidade.

(Obras Póstumas, Allan Kardec - Preâmbulo)

Afirma o Espirito André Luiz

(...) conhecimento espírita é tão importante no reino da alma, quanto a alfabetização nos domínios da vida comum. (...) A Humanidade tem tanta necessidade do conhecimento espírita, como precisa de pão ou de antibiótico, que devem ser fabricados e armazenados antes que a infecção contamine o corpo ou que a fome apareça.

Livro: Sol Nas Almas, Francisco Cândido Xavier/André Luiz – Cap. 56

Emmanuel esclarece por que o Espiritismo deve ser considerado, efetivamente, processo libertador de consciência:

- Na ciência, criará novos horizontes à glória do espírito.
- Na filosofia, traçará princípios superiores ao avanço inelutável do progresso.
- Na religião, estabelecerá supremos valores interpretativos, libertando a fé viva das sombras que a encarceram na estagnação e na ignorância.

- Na justiça, descortinará novos rumos aos direitos humanos.
- No trabalho, proporcionará justa configuração ao dever.
- Nas artes, acenderá a inspiração da inteligência para os mais arrojados voos ao país da beleza.
- Na cultura, desabotoará novas fontes de Luz para a civilização fatigada e decadente.

Tal aprendizado implica, necessariamente, estudo e trabalho, responsabilidade com compromissos e deveres; combate às más tendências e esforço perseverante no bem. E, quando menos se espera, ocorrem mudanças na qualidade dos pensamentos emitidos pelo indivíduo, refletidas nas palavras e comportamentos.

O indivíduo modifica-se, então, para melhor, porque passa a compreender a necessidade de ser bom, de progredir moralmente, não apenas intelectualmente. Neste sentido, a doutrina Espírita lhe aponta caminho seguro que deve seguir ao longo da evolução: vivência dos ensinamentos de Jesus, contidos no seu Evangelho de amor e luz.

Na Revista Espírita de novembro de 1868, “Um Espírito” vem nos trazer os seguintes ensinamentos:

“Há muitos espíritas no mundo, mas seu grau de instrução sobre a Doutrina está longe de ser suficiente para que se classifiquem entre os espíritas esclarecidos. Sem dúvida têm luzes, mas lhes falta a prática, ou, se praticam, necessitam ser assistidos, a fim de trazer, nos esforços que tentam, mais persuasão e menos entusiasmo.

Quando falo da prática do Espiritismo, quero dizer a parte que concerne à propaganda. (...) é preciso, para exercer com eficácia, estar bem penetrado da filosofia do Espiritismo e também de sua parte moral.

A parte moral é fácil de conhecer; para isto exige pouco esforço; em compensação é a mais difícil de praticar, porque só o exemplo pode fazer bem compreendê-la.

Fareis melhor compreender a virtude dando exemplo do que a definindo.

A parte filosófica apresenta mais dificuldades para ser compreendida e, por conseguinte, requer mais esforços. Esta filosofia está resumida em O Livro dos Espíritos e o lado prático em O Livro dos Médiuns.

Se conhecerdes bem a substância dessas duas obras, que são obra dos Espíritos, certamente tereis a felicidade de trazer muitos dos vossos irmãos a essa crença tão consoladora, e muitos dos que creem serão postos no verdadeiro terreno: o do amor e da caridade.”

Um Espírito

Para contornar a enorme quantidade de ensinamentos e para ser compreendido, o Espiritismo precisa de sistematização e disciplina. Esta sistematização buscou apoio nas seguintes orientações de Allan Kardec, em Obras Póstumas – Projeto 1868.

Projeto 1868:

“ Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidades de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências.”

“Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado.

Não sabemos como dar esses qualificativos aos que julgam a priori, levianamente, sem tudo ter visto; que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento indispensáveis.

(...) O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá.

(...) Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das ideias.

“Sede laboriosos e perseverantes em vossos estudos.”

O Livro dos Espíritos: Introdução, item 8.



Mas não ficou só nisso. Toda a sua obra é fruto de um profundo raciocínio que leva o leitor, o estudioso, a pensar, a refletir e a alcançar conclusões mentais no vasto campo da ciência, da filosofia e da religião, ligando-as entre si.

“Transformais-vos pela renovação do vosso entendimento.” – PAULO (Romanos 12:2)



“Quando nos reportamos ao problema da transformação espiritual, a comunidade dos discípulos de Evangelho concorda conosco, quanto a semelhante necessidade, mas nem todos demonstram perfeita compreensão do assunto.

(...) a maioria não aspira senão a mudança de classificação convencional.

Os menos favorecidos pelo dinheiro buscam escalar os domínios das possibilidades materiais, os detentores de tarefas humildes pleiteiam as grandes posições e, num crescendo desconcertante, quase todos pretendem a ...

transformação indébita das oportunidades a que se ajustam, mergulhando na desordem inquietante.

A renovação indispensável não é a de plano exterior flutuante. Transformar-se-á o cristão devotado, não pelos sinais externos, e sim pelo entendimento, dotando a própria mente de nova luz, em novas concepções.

Assim como qualquer trabalho terrestre pede a sincera aplicação dos aprendizes que a ele se dedicam, o serviço de aprimoramento mental exige constância de esforço no bem e no **conhecimento**.

Ainda aqui, é forçoso reconhecer que a disciplina entrará com fatores decisivos.

Não te cristalizes, pois, em falsas noções que já te prejudicaram o dia de ontem.

Repara a estrutura dos teus raciocínios de agora, ante as circunstâncias que te rodeiam. Pergunta a ti próprio quanto ganhaste no Evangelho para analisar retamente esse ou aquele acontecimento de teu caminho.

Faze isto e a Bondade do Senhor te auxiliará na esclarecedora resposta a ti mesmo.

Livro: Pão Nosso – Emmanuel/Chico Xavier - Entendimento

(...) nada entenderemos da luz de Deus que nos sustenta a vida, sem luz em nós.

Livro: Palavras de Vida Eterna, Emmanuel/Chico Xavier – Vontade Divina



Uma narrativa do Espírito Hilário Silva sobre Kardec e a importância do conhecimento doutrinário para o ser.



Bibliografia:

- Agenda Cristã, Chico Xavier/André Luiz – Problemas pessoais
- O Consolador, Emmanuel/Chico Xavier – p/193
- Relembrando Deolindo I/CELD 1994
- Estude e Viva, Emmanuel/Chico Xavier – Introdução
- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec. p/ 780 –a
- Sol nas Almas, Chico Xavier/André Luiz – capítulo 56
- Revista Espírita, Allan Kardec – novembro 1868
- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec – Introdução, item 8
- Pão Nosso, Emmanuel/Chico Xavier – Entendimento
- Palavras de Vida Eterna, Emmanuel/Chico Xavier – Vontade Divina
- O Espírito da Verdade, Hilário Silva/Waldo Vieira
- Obras Póstumas, Allan Kardec - Preâmbulo